



ACT CELESC 2014/15

# CELESC APRESENTA PROPOSTA PARA ACT

## CELESQUIANOS AVALIARÃO PROPOSTA EM ASSEMBLEIAS REALIZADAS PELOS SINDICATOS DA INTERCEL

Com a orientação dos trabalhadores de todo o estado retirada na plenária de Lages e as reivindicações postas em carta entregue a empresa após a 3ª rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2014/15, a diretoria da Celesc chamou os sindicatos da Intercel para debater a resposta aos anseios da categoria.

Nesta reunião, o argumento da Lei Eleitoral, utilizado no início da negociação para não conceder o ganho real foi esquecido pela própria empresa, que ofereceu um aumento de 6,75%. Além disso, a lógica do pedágio do Piso dos

novos empregados foi modificada, garantindo um condição muito melhor para estes trabalhadores. Também o compromisso com a realização de concurso público, o Piso dos Engenheiros e a inclusão da complementação dos pisos salariais como salário base foram apresentadas pela empresa.

Mesmo com avanços, a proposta ainda estava aquém dos anseios da categoria e os trabalhadores decidiram manter o encaminhamento da Carta de Lages de paralisar as atividades no dia 23, terça-feira, dia da última rodada de negociação.

**"Os trabalhadores decidiram manter o encaminhamento da Carta de Lages de paralisar as atividades no dia 23, dia da última rodada de negociação"**



### A ÚLTIMA RODADA

A terça-feira iniciou com a ampla mobilização dos celesquianos. Em todo o estado, os trabalhadores paralisaram as atividades junto aos sindicatos, dando respaldo aos dirigentes sindicais para buscar na negociação avançar rumo ao desejo da categoria. A mesa de negociação, no entanto, foi travada. A diretoria manteve seu posicionamento perante os argumentos dos dirigentes sindicais e a negociação foi suspensa, para ser retomada na quarta-feira.

### A CONTINUAÇÃO DA NEGOCIAÇÃO

Na quarta-feira de manhã a negociação foi retomada. Os dirigentes sindicais retomaram o argumento de que é necessário melhorar o aumento salarial e o vale-alimentação. Até o fechamento desta edição a negociação continuava, com o compromisso da Diretoria de encaminhar até o fim do dia uma proposta definitiva para a avaliação dos trabalhadores.

**A partir de hoje os sindicatos da Intercel realizarão assembleias em todos os locais do estado para avaliar a proposta da empresa.**



**PARTICIPEM** VAMOS JUNTOS EM BUSCA DE UM ACT BOM PARA TODOS!



**TRABALHADORES ELEGEM PROJETO COLETIVO NA CELOS**

PG. 2 - 3

**O MITO DA MERITOCRACIA**

PG. 2-3

**O PACOTE DA QUALIDADE DE VIDA**

PG. 3



## TRABALHADORES ELEGEM O PROJETO COLETIVO PARA A FUNDAÇÃO CELOS



### COM RESULTADO EXPRESSIVO, CELESQUIANOS ELEGERAM CANDIDATOS DA INTERCEL

Na última quinta-feira, dia 18, os celesquianos optaram pelo projeto coletivo à frente da Fundação Celos. Com uma expressiva vantagem, Henri Machado Claudio foi eleito Diretor Administrativo-Financeiro. Também com ampla vantagem, Paulo Roberto Xavier de Oliveira e Márcia Elisa Sebben foram eleitos para compor o Conselho Fiscal da fundação. Os mais de mil votos a frente dos demais candidatos demonstram que os trabalhadores optaram pela continuidade de um projeto coletivo, que traz também para os sindicatos a responsabilidade de construir uma Celos forte, que garanta aos trabalhadores e seus familiares um futuro tranquilo. Esta luta conjunta, respaldada pelos eleitores, passa pela consciência e união de todos na luta não só pela nossa fundação, mas por uma Celesc Pública, forte, responsável socialmente e que respeite seus trabalhadores. Os sindicatos da Intercel agradecem aos companheiros que acreditaram e votaram, por uma Celos cada vez melhor.

#### DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

##### HENRI CLAUDINO

ADM. CENTRAL - 124  
ARFLO - 108  
ARBLU - 142  
ARJOI - 141  
ARLAG - 146  
ARVID - 52  
ARCON - 84  
ARJSL - 53  
ARJOA - 79  
ARCRI - 132  
ARSMO - 116  
ARTUB - 152  
ARRSL - 85  
ARMAF - 77  
ARSBS - 32  
ARITA - 107  
ARCHA - 96  
CELOS - 38

##### ALDO SCHUMACHER

ADM. CENTRAL - 214  
ARFLO - 82  
ARBLU - 14  
ARJOI - 19  
ARLAG - 8  
ARVID - 6  
ARCON - 9  
ARJSL - 9  
ARJOA - 7  
ARCRI - 7  
ARSMO - 3  
ARTUB - 6  
ARRSL - 1  
ARMAF - 10  
ARSBS - 12  
ARITA - 6  
ARCHA - 11  
CELOS - 11

##### BRAULINO STAHLN

ADM. CENTRAL - 134  
ARFLO - 51  
ARBLU - 19  
ARJOI - 15  
ARLAG - 14  
ARVID - 5  
ARCON - 4  
ARJSL - 7  
ARJOA - 5  
ARCRI - 7  
ARSMO - 9  
ARTUB - 7  
ARRSL - 12  
ARMAF - 15  
ARSBS - 12  
ARITA - 14  
ARCHA - 14  
CELOS - 20

#### CONSELHO FISCAL

##### PAULO / MÁRCIA

ADM. CENTRAL - 153  
ARFLO - 112  
ARBLU - 123  
ARJOI - 134  
ARLAG - 74  
ARVID - 53  
ARCON - 87  
ARJSL - 52  
ARJOA - 71  
ARCRI - 78  
ARSMO - 121  
ARTUB - 139  
ARRSL - 86  
ARMAF - 80  
ARSBS - 29  
ARITA - 115  
ARCHA - 108  
CELOS - 37

##### JORGE / CAROLINA

ADM. CENTRAL - 198  
ARFLO - 54  
ARBLU - 41  
ARJOI - 9  
ARLAG - 6  
ARVID - 5  
ARCON - 7  
ARJSL - 9  
ARJOA - 7  
ARCRI - 63  
ARSMO - 3  
ARTUB - 9  
ARRSL - 7  
ARMAF - 10  
ARSBS - 6  
ARITA - 4  
ARCHA - 4  
CELOS - 22

##### MARIN / ORLI

ADM. CENTRAL - 106  
ARFLO - 56  
ARBLU - 8  
ARJOI - 26  
ARLAG - 87  
ARVID - 5  
ARCON - 3  
ARJSL - 5  
ARJOA - 12  
ARCRI - 4  
ARSMO - 4  
ARTUB - 9  
ARRSL - 5  
ARMAF - 9  
ARSBS - 6  
ARITA - 7  
ARCHA - 8  
CELOS - 1

# ELEIÇÃO CELOS

TOTAL  
DOS  
VOTOS

HENRI CLAUDINO  
1764 VOTOS  
PAULO/MARCIA  
1652 VOTOS

## ASSISTIDOS TAMBÉM ELEGEM COMPANHEIROS DE LUTA DA INTERCEL



Os participantes assistidos da fundação Celos também estiveram presentes nas urnas, elegendo seus representantes. Sabendo da importância de uma Celos voltada às necessidades dos participantes, os eleitores referendaram o trabalho coletivo, elegendo os companheiros João Paulo de Souza para a Diretoria de Segurança e Geraldo Prus e Valmor Scoz para o Conselho Fiscal.

Os companheiros eleitos têm histórico de luta junto aos sindicatos da Intercel e esta ligação aumenta a certeza de que a condução harmoniosa da fundação Celos continuará com o projeto de garantir um bom futuro para os celesquianos.

## ELETROSUL

### O MITO DA MERITOCRACIA

Mais um ciclo de avaliação de desempenho (SGD) se aproxima e, junto com ele, todas as angústias e desconfiças que o mesmo gera nos trabalhadores da Eletrosul. Por trás de um intrincado sistema de avaliação, sob a desculpa de praticar a meritocracia e dar fim à arbitrariedade utilizada na distribuição de mérito, está uma das mais elaboradas ferramentas criadas pela gestão da empresa para legitimar os privilégios de poucos. Pra começo de conversa, a tal meritocracia não tem nada de imparcial. Os critérios e valores dos elaboradores do sistema de avaliação estarão sempre presentes: bom funcionário é aquele que demonstra as competências e aptidões que os elaboradores acharam conveniente. Como se não bastasse toda a hipocrisia e miopia do sistema em avaliar os empregados, o mesmo é aplicado pelas mesmas pessoas que sempre agradeceram seus subordinados favoritos com todas as benesses que estavam ao seu alcance. Agora com uma diferença: eles podem se esconder atrás de uma "metodologia de avaliação" sem ter que dar satisfações ou in-

ventar justificativas para os empregados, afinal, "apenas aplicamos a metodologia de avaliação". Os empregados desde o começo perceberam as falhas no sistema: a) arbitrariedade e falta de padronização das metas; b) critérios de julgamento com diferentes níveis de severidade entre os chefes; c) interferência de gerentes de departamento e divisão nas avaliações; d) falta de um procedimento estatístico de normalização das notas; e) cronogramas absurdos. O que já era questionável, pelas simples premissas e argumentos por trás do sistema de avaliação, toma formas ainda mais nefastas de favorecimento e fisiologismo quando passa a ser utilizado como único mecanismo de progressão profissional. Em nome da conveniência e aprimoramento dos mecanismos de favorecimento vincula-se todo o PCR, através do programa PGC, ao sistema de avaliação. A ferramenta, que poderia ser utilizada no desenvolvimento profissional, torna-se um mecanismo de chantagem e coerção, com sérias implicações na saúde dos trabalhadores e no clima da empresa. Os trabalhado-

res precisam ter claros os problemas e distorções que o SGD traz para suas carreiras e atividades laborais. Precisamos estar unidos na defesa de uma empresa pública, justa e que permita o pleno desenvolvimento profissional dos seus trabalhadores. Mas como mudar essa realidade? Começando com transparência! Se a empresa e seus gerentes, convenientemente, não a praticam podemos buscá-la debatendo entre os colegas de setores, divisões e departamentos. Discutindo suas avaliações e metas e cobrando coerência e justiça nas avaliações e, principalmente, denunciando os mandos e desmandos, injustiças e favorecimentos que sejam praticados dentro da empresa. Os sindicatos que compõem a Intersul, assim como os dirigentes sindicais, são canais de comunicação aptos a receber toda e qualquer denúncia de favorecimentos ou irregularidades que possam ser evidenciadas. Se nos furtarmos dessa ação fiscalizadora, estaremos contribuindo ainda mais para a perpetuação e legitimação das injustiças que tanto nos afligem.

## PACOTE DA QUALIDADE DE VIDA

Nas próximas semanas será publicada uma série de matérias sobre o "Pacote da Qualidade de Vida" proposto pelos sindicatos que compõem a Intersul ao diretor da Eletrosul, Paulo Afonso Vieira. Nesta semana será abordada uma das 5 propostas que compõem o pacote: a extinção do horário núcleo.

Com o agravamento crescente do problema de mobilidade nas regiões metropolitanas, a flexibilização do horário núcleo é pauta recorrente nos acordos coletivos e reivindicações dos trabalhadores da Eletrosul. Assim que foram anunciadas pela diretoria da empresa as novas medidas de controle de acesso e ponto, saltaram aos olhos dos trabalhadores as primeiras contradições, por exemplo, os empregados que costumam chegar antes das 07:45 da manhã são forçados a fazer mais de uma hora de intervalo para almoço visto que só podem sair às 16:45. Acabam por ser obrigados a "queimar" esse tempo de maneiras alheias a sua vontade, quando poderiam utilizar no trabalho e antecipar seu retorno para sua residência. Além das incoerências na proposta da empresa, seriam grandes os ganhos de tempo e de qualidade de vida dos trabalhadores se não houvesse os impedimentos causados pela rigidez do horário núcleo. A cidade e sua população também só teriam a se beneficiar com ações adotadas por grandes empresas, como a Eletrosul, no sentido de mitigar os problemas de mobilidade urbana. Nesse sentido as entidades sindicais apresentaram à Diretoria da Empresa a proposta de extinção do horário núcleo de acordo com a sugestão dos trabalhadores debatida nas assembleias da Sede e do Sertão. Cabe esclarecer que não se trata de extinção de todos os limites do horário de trabalho, pois os limites estabelecidos pela empresa para início de jornada às 07h00min e final às 18h30min continuariam existindo, assim como os limites estabelecidos para o intervalo de almoço entre 11h30min e 14 horas.

**"A cidade e sua população também só teriam a se beneficiar com ações adotadas por grandes empresas como a Eletrosul no sentido de mitigar os problemas de mobilidade urbana"**

Os sindicatos da Intersul continuam aguardando a resposta da empresa para a pauta apresentada, incluindo esta questão da extinção do horário núcleo, assim como não se furtam a debater qualquer alternativa que venha a ser apresentada pela Eletrosul.

A avaliação das entidades sindicais é de que não haverá prejuízo ao trabalho e aos serviços prestados pela empresa. Nas relações laborais devemos sempre nos valer do bom senso e da gestão eficiente de pessoas. Áreas com demandas específicas e demandas conflitantes com os horários flexibilizados devem ser tratadas individualmente pelo gerente da área, sem necessidade de uma normatização rígida conforme o procedimento que vem sendo adotado. Se houver necessidade de um empregado, ou grupo, estar na empresa num horário específico, cabe ao grupo, junto com o gestor, resolver o problema. Acreditamos que as pessoas naturalmente se dividiriam entre os que chegam mais cedo e os que chegam mais tarde, e na maior parte do período haveria uma jornada de trabalho comum à grande maioria dos trabalhadores. Destacamos para uma reflexão duas questões principais:

**a) O que a Eletrosul está fazendo para contribuir com a mobilidade urbana?**

**b) O que a direção da Eletrosul espera obter com a diferenciação exacerbada e crescente entre gerentes e demais trabalhadores?**

Intercel

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC  
Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489)  
Conselho Editorial: Carlos Alberto Souza  
Rua Max Collin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | (047) 3028-2161 |  
E-mail: sindsc@terra.com.br  
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

# PLEBISCITO EM SANTA CATARINA FOI UM SUCESSO



Em Santa Catarina, o Plebiscito por uma Constituinte que mude o sistema político brasileiro, foi um sucesso. A votação aconteceu na semana da pátria e no total foram 73.035 catarinenses votaram (71.282 pelo SIM — 1.597 pelo NÃO; 74 Brancos e 82 Nulos).

Com a apuração dos votos se encerrou no estado uma campanha que durou 8 meses e foi de muito trabalho. E o resultado é expressivo, diz Mario Valeriano Dias, diretor do Sinergia e coordenador do Comitê estadual do Plebiscito Constituinte, “ainda mais se levarmos em conta as dificuldades que tivemos no processo”.

A grande surpresa foi a capilarização do plebiscito. O estado inteiro participou inclusive as menores cidades. As urnas estiveram presentes em mais de 130 municípios alguns dos quais novos no cenário político como por exemplo Belmonte, Pescaria Brava, Caibí, Cunhataí. Outro dado surpreendente foi a grande participação de crianças do ensino primário do interior (que votaram em separado).

Os votos de Santa Catarina serão levados a Brasília onde entre os dias 13 e 15 de outubro, com muita manifestação, serão entregues aos três poderes (judiciário, legislativo e executivo).

